

062

ESTERILIDADE EM HÍBRIDOS DE ARROZ PROVENIENTES DE CRUZAMENTOS ENTRE CULTIVARES INDICA E JAPONICA. *Camila A. dos Reis, Renata P. da Cruz, Sandra C. K. Milach.* (Departamento de Plantas de Lavoura, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

No melhoramento genético de arroz irrigado muitas vezes são realizados cruzamentos entre as subespécies Indica e Japônica, os quais se caracterizam por apresentar uma alta esterilidade nos híbridos F_1 e algumas vezes também nas gerações subseqüentes, limitando a recombinação e a transferência de genes úteis de genótipos Japônica para os genótipos Indica cultivados no Rio Grande do Sul. Este trabalho teve por objetivos determinar a porcentagem de esterilidade em híbridos F_1 provenientes de cruzamentos entre genótipos Indica e Japônica utilizados no programa de melhoramento genético do Instituto Riograndense do Arroz (IRGA). Três genótipos pertencentes à subespécie Indica (IRGA 417, Embrapa 7 – Taim e IR 8) e três pertencentes à subespécie Japônica (QUILLA 64117, QUILLA 66304 e Diamante) foram cruzados na forma de um dialélico parcial num total de 15 combinações. Em 1998 os híbridos F_1 obtidos foram transplantados para o campo juntamente com os genótipos genitores quando as plântulas tinham entre 21 e 28 dias. A esterilidade foi avaliada através da contagem do número de grãos cheios e vazios por panícula e expressa em porcentagem. No caso dos genótipos genitores foram avaliadas 10 panículas por genótipo, num total de 10 repetições e na geração F_1 foram avaliadas 5 panículas por planta e um número variável de plantas por cruzamento, sendo o número de repetições variável. Os dados foram submetidos a uma análise de variância e comparação de médias pelo teste de Duncan. Os cruzamentos entre genótipos Indica e Japônica apresentaram uma esterilidade em torno de 80 % que foi significativamente maior que aquela encontrada nos cruzamentos do tipo Indica x Indica e Japônica x Japônica. Dentre os cruzamentos Indica x Japônica aqueles envolvendo o genótipo Diamante foram os que apresentaram a menor porcentagem de esterilidade. (PIBIC-CNPq/UFRGS 99/2000).